

## OSASCO QUER MUDANÇA!

*Queremos uma cidade mais humana que cuide dos que mais precisam, que respeite a todos, que respeite a diversidade e que ofereça serviços públicos de qualidade, que se desenvolva economicamente com sustentabilidade e que permita uma boa qualidade de vida para todos os seus cidadãos e cidadãs.*

Osasco é um dos mais importantes municípios do País. Em 2017, produziu a preços correntes R\$ 77,910 milhões. Desta forma, o município ocupa o segundo lugar no *ranking* do PIB estadual paulista e a sexta posição no ranking do PIB nacional.

O PIB *per capita* alcançou R\$ 111.637,85, valor duas vezes superior ao PIB *per capita* paulista. Esse desempenho fez com que o município respondesse por 6,8% da riqueza gerada na Região Metropolitana de São Paulo, e 3,7% do PIB paulista. Os serviços representaram 90,2% do valor adicionado bruto, enquanto que a indústria e a administração pública contribuíram, respectivamente com 5,4% e 4,4% do total produzido.

Osasco conta com aproximadamente 65 km<sup>2</sup> de extensão, o que corresponde a 0,03% do Estado de São Paulo e quase 0,8% do total da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Sua população residente é de 698.418 habitantes, sendo a sexta mais populosa do Estado de São Paulo e a vigésima sexta do Brasil. Essa população e a sua extensão territorial conferem ao município o quinto lugar dentre as cidades com maior densidade demográfica no país, com 10.752,50 hab./km<sup>2</sup>.

O número de mulheres em Osasco é superior ao de homens. A população osasquense é composta por 362.292 mulheres (51,9%) e 336.126 homens (48,1%).

A sobrecarga da população potencialmente inativa (0 a 14 anos e 65 anos ou mais) sobre o segmento populacional ativo representou, para a população total, 40 crianças e idosos para cada 100 pessoas potencialmente ativas (15 a 64 anos de idade), evidenciando uma considerável razão de dependência sobre a população em idade de trabalhar.

O Índice de Envelhecimento, em Osasco, corresponde à proporção de 43 idosos para cada 100 crianças e nos últimos anos verificou-se um aumento crescente no envelhecimento geral da população, associado a melhorias diversas na qualidade e expectativa de vida e a intensa queda da fecundidade.

A previsão de receita da administração municipal em 2020, passa da casa dos R\$ 3.3 bilhões, o que significa estar entre os municípios com os mais altos orçamentos do Estado.

Apesar de toda essa grandiosidade, infelizmente nos últimos anos, Osasco sofre por uma administração incapaz e inoperante. Uma gestão sem planejamento, improvisada, sem visão de futuro, que faz da propaganda seu principal instrumento, desconsiderando por incompetência ou má fé, a necessidade da prestação de serviços com eficiência e eficácia para atender as demandas da população.

A crise causada pela pandemia do coronavírus deixou claro que a administração municipal de Osasco não está bem. Com a chegada e o avanço da doença, ficou evidente a falta de políticas públicas que colocassem Osasco no caminho do desenvolvimento, geração de emprego e renda.

A pandemia do novo coronavírus, que infelizmente alcançou um conjunto significativo de osasquenses, colocou a cidade entre as mais atingidas do estado de São Paulo e do País, além das consequências imediatas na área da saúde, também deixou enormes prejuízos no campo da economia e do trabalho.

Em 2020, diversas empresas fecharam suas portas e muitos funcionários foram desligados de seus postos de trabalho, fato que ampliou as famílias em situação de pobreza que residem na cidade e não houve por parte da atual

administração, nenhuma ação mais efetiva para atenuar essa situação, potencializando a crise sanitária em crise econômica e social.

Nesse cenário, a população de Osasco, precisa de um Prefeito com visão de futuro e com experiência para governar. Precisa de uma administração com planejamento, austera, democrática e com controle social. Só assim, Osasco será capaz de superar a crise sanitária, melhorar os serviços públicos, retomar a economia, os empregos e garantir renda para os que mais precisam.

## **COMO SUPERAR OS EFEITOS DA PANDEMIA E PENSAR A CIDADE QUE QUEREMOS PARA O FUTURO?**

Ao pensar a sociedade do futuro, pode-se dizer que a pandemia do coronavírus antecipou transformações que já estavam em curso na transição da nova sociedade de serviços que surge no século 21, como o *home office*, as compras virtuais via internet, os aplicativos de entrega de refeições e de transporte, a educação à distância e a responsabilidade social e ambiental das empresas. Todas essas novas tendências colocam como protagonistas novos segmentos econômicos, especialmente os produtores de bens e serviços relacionados à tecnologia da informação e comunicação, a logística e transporte de carga, o comércio virtual, bem como comprometidos com a concepção criativa, inovadora e sustentável da economia.

Osasco tem vocação de ser grande e as mudanças em curso no modo de produção e na sociedade, reforçam essa grandeza. Sua economia cresceu, potencializada por ações fundamentais adotadas pelo governo municipal entre os anos de 2005 a 2012, que permitiram a expansão e consolidação do setor de comércio e serviços que hoje são os principais indutores de nossa economia.

Para ter desenvolvimento com sustentabilidade e inclusão é preciso ter capacidade de gestão, liderança e planejamento. Nesse sentido a Coligação: Osasco quer Mudança, composta pelo PT, PV e PTB e que será representada por Emidio de Souza como candidato a Prefeito e Silvio Neves como candidato a vice, apresentará e debaterá com os eleitores de Osasco, mais do que um Programa de Governo, um compromisso, um pacto com toda a população pelo desenvolvimento econômico, social e ambiental que permita uma cidade humanizada e com qualidade de vida.

A Coligação Osasco quer Mudança (PT, PV, PTB), esta inovando na elaboração do Programa de Governo (PG) com a criação da plataforma online interativa, uma ferramenta digital de participação popular que propicia a elaboração coletiva de propostas para melhorar a gestão pública de Osasco. Qualquer morador da cidade pode acessar a plataforma e contribuir com ideias e propostas para a versão final do Programa de Governo.

Os eixos temáticos do PG, as áreas prioritárias do governo e as prioridades administrativas da gestão, apresentadas nesse texto, apontam claramente para o desenvolvimento de um governo municipal democrático, eficiente e transparente, voltado para a promoção e garantia dos direitos, da justiça e inclusão social. Um governo que trabalhará pela melhoria do bem estar dos osasquenses, em especial dos mais pobres.

A versão final do programa de governo do PT, que será apresentada oportunamente, deverá incorporar um diagnóstico da cidade de Osasco, com os principais dados demográficos, econômicos e sociais. E também as outras propostas para as diretrizes gerais e para as áreas prioritárias do governo, além das propostas para o conjunto da administração municipal e políticas setoriais estruturantes.

Nosso compromisso é investir nas pessoas, promovendo a inclusão social através de políticas públicas garantindo o respeito a todos os cidadãos e priorizando os segmentos que mais precisam do apoio do poder público como as mulheres, as crianças e adolescentes, os idosos, as pessoas com deficiência, as vítimas da violência, a comunidade LGBTQI+ e todos aqueles que precisam do apoio do poder público para garantir uma vida digna e com qualidade.

## **EIXOS TEMÁTICOS DO PROGRAMA DE GOVERNO**

### **Desenvolvimento Econômico e Geração de Emprego, Trabalho e Renda com Sustentabilidade**

#### **Pacto Osasco pela economia e emprego**

A finalidade do Pacto é gerar um novo ciclo de prosperidade econômica na cidade, gerar empregos de qualidade e melhorar as condições de vida da população, atuando na superação dos efeitos da pandemia da Covid-19.

Para tal, estaremos alinhados aos objetivos do desenvolvimento sustentável da ONU e promovendo políticas orientadas para o desenvolvimento, que apoiem as atividades produtivas de alto valor agregado, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização de novos negócios com forte impacto social.

O Pacto também anseia gerar emprego e renda aos que buscam uma vaga de trabalho com carteira assinada e aos que almejam montar seu próprio negócio individual ou coletivo. O foco também será articular transferência de dinheiro associada à elevação da escolaridade formal e cursos de qualificação profissional para aos cidadãos que perderam renda e necessitam de apoio financeiro.

Assim, nossa proposta apresenta uma concepção de que as cidades devam ser territórios onde se viva com qualidade e dignidade, e que o espaço local, a partir da noção de territorialidade, se coloca como condição fundamental para esse paradigma de desenvolvimento.

Nosso governo vai incorporar programas que possam impulsionar o desenvolvimento de Osasco dentro da diversidade que se espera para uma grande cidade, oferecendo o suporte necessário ao processo de crise econômica e retrocessos trabalhistas. Um dos principais desafios na estruturação dos programas, portanto, é a integração da agenda do desenvolvimento econômico e social. Isso envolve reconhecer o papel ativo do território na indução de novas dinâmicas produtivas, bem como a importância da diversidade setorial que compõe a geração de emprego e renda no município.

Nesse sentido, algumas regulamentações podem dialogar com o fomento do desenvolvimento local e o empreendedorismo solidário, no sentido de promover e facilitar a instalação e manutenção de micro e pequenas empresas, especialmente nas periferias da cidade, por meio de regras simplificadas. Pode, ainda, induzir a descentralização do emprego criando estímulos fiscais, proporcionando maior equilíbrio para a cidade.

Ao mesmo tempo, uma leitura pormenorizada do perfil produtivo da cidade impõe um perfil de propostas atenta não apenas às transformações territoriais necessárias, mas também às garantias de permanência de usos produtivos.

Resumidamente, as políticas públicas que adotaremos, nortearão o crescimento nos próximos anos de modo a desenvolver uma economia local forte, dinâmica e atrativa a empresas com alto valor agregado. Além disso, é preciso construir estratégias de geração de emprego e promoção da tecnologia e inovação tendo em vista uma cidade inteligente, criativa e conectada aos novos modelos de eficiência, sustentabilidade e competitividade que se estabelecem.

### **Desenvolvimento Urbano: Habitação, Mobilidade, Transporte, Sustentabilidade e Meio Ambiente**

Trabalharemos em nosso governo, considerando que Desenvolvimento Urbano é em si o desenvolvimento das pessoas e de suas vidas na cidade. Nosso trabalho nesse eixo será pautado por um conjunto de ações, estratégias e

instrumentos que potencializarão o orgulho de se ser osasquense, nos âmbitos econômico, social e ambiental, ou seja:

- 1) Econômico: promovendo melhor qualificação da renda e oportunidades de emprego;
- 2) Social: redução das diversas faces das desigualdades (moradia e acesso aos equipamentos públicos, por exemplo) e dos processos de vulnerabilidade social, por meio de ações que aumentem a qualidade de vida das pessoas;
- 3) Ambiental: programas e ações sustentáveis que eduquem a população para melhores práticas na utilização dos recursos naturais, minimizando a degradação do meio ambiente.

Ao projetar o futuro da cidade de Osasco, não podemos desconsiderar questões como a desigualdade econômica e social, a precariedade urbana e habitacional, o meio ambiente, a saúde e tantas outras que foram desconsideradas nos últimos anos pelo atual governo e precisaremos, portanto, dar respostas efetivas.

O atual cenário nos impõe que, para o enfrentamento dos novos desafios advindos do desmonte das políticas públicas, é preciso dialogar com um mundo mais solidário. É fundamental fomentar e apoiar iniciativas de formação de empreendimentos econômicos solidários nas comunidades beneficiadas com os programas. A comunidade se organiza, cria empreendimentos solidários, consegue apoio, se fortalece, garante trabalho para seus associados, move a economia local e induz ao desenvolvimento local sustentável, e quem ganha são as trabalhadoras e trabalhadores que produzem e também consomem os produtos.

Nossa proposta é adotar uma Política de Desenvolvimento Urbano e Habitacional, integrada com as Políticas de Transporte e Mobilidade Urbana e Meio Ambiente, ou seja, desenvolveremos uma gestão voltada a construir uma cidade sustentável, inclusiva e solidária, para as cidadãs e cidadãos osasquenses, reconhecendo e incentivando o potencial econômico e humano que Osasco tem para voltar a crescer e se desenvolver com qualidade de vida para todas e todos com um trabalho coletivo e sustentável.

Nesse sentido, vamos promover a inclusão social da população residente nos assentamentos precários; promover a qualificação do espaço urbano; garantir a mobilidade e acessibilidade urbana; atualizar a legislação urbanística e ambiental a partir das necessidades da população e estabelecer medidas socioambientais para o desenvolvimento urbano e promover a integração de políticas e projetos de desenvolvimento urbano em âmbito metropolitano, buscando acordos com o Governo do Estado e municípios vizinhos para implantação de projetos de qualificação ambiental e urbana, fluidez de transporte e espaços públicos, urbanização de áreas precárias e construção de moradias.

## **Educação**

Embora tenhamos avançado na organização da Educação - por meio da interação entre Sociedade Civil, Governos e Estado, respectivas criações de órgãos gestores e implementação de Políticas Públicas -, ainda temos um quadro preocupante: De acordo com o Censo Demográfico de 2010, o Brasil tinha 13,9 milhões de analfabetos com 15 anos ou mais de idade; apenas 24,6% da população brasileira, com 25 anos ou mais, concluiu o ensino médio, e 11,3% o ensino superior. Por sua vez, em Osasco, 18.121 pessoas de 15 anos ou mais de idade são analfabetas. Apenas 28% da população osasquense, com 25 anos ou mais, concluiu o ensino médio, e 14,2% o ensino superior.

A Educação, formal ou não, é o processo através do qual nos tornamos humanos, desenvolvemos princípios e valores, uma concepção da vida, de um ideal. Em seu aspecto formal, a Educação é uma função essencialmente pública, que deve fazer da escola seu ambiente principal. Deve ser a escola, uma Instituição Social, um “órgão feliz e vivo, no conjunto das instituições necessárias à vida”; o lugar onde vivem a infância, a adolescência, a juventude e a maturidade; o lugar onde se encontram a diversidade, o ensino e o aprendizado; o lugar onde se desenha a vida, o futuro.

Por isso, o próximo governo tratará a Educação como prioridade, promovendo um amplo e permanente movimento de reflexão sobre os currículos, o que supõe a troca de experiências entre escolas. A retomada da formação em Serviço, prevista na jornada de trabalho das educadoras (es) em articulação com o movimento de reflexão sobre os currículos em parceria com universidades públicas, garantindo-se tempo disponível integrado à jornada de trabalho. Faremos a integração de políticas e ações educacionais em cada unidade escolar, por meio de processos de planejamento e gestão, entre secretaria e unidades escolares e implementaremos o Plano de Cargos e Carreira da Educação, com observância do Piso Salarial Profissional Nacional como valor inicial da matriz salarial.

## **Saúde**

A crise sanitária de proporção mundial surgida a partir da pandemia da Covid-19 potencializou em nossa cidade um grave problema já enfrentado pela população na área da saúde. A incompetência e a incapacidade de prestar um serviço de saúde de qualidade ficaram mais evidentes com a pandemia. Remédios, insumos e equipamentos faltando nas unidades de saúde, a falta de médicos e a desmotivação dos profissionais pela ausência de uma gestão política e administrativa coordenada pela secretaria. A privatização de serviços e terceirização de unidades através de contratos discutíveis demonstra claramente o amadorismo do atual governo.

Precisamos e vamos enfrentar esse drástico quadro com altivez, comando e gestão tendo como centro a preservação e a manutenção da saúde das cidadãs e cidadãos osasquenses, a melhoria e a adequação de nossa infraestrutura de saúde e a valorização dos profissionais da saúde.

Para tanto é necessário avaliar que a crise sanitária, trouxe com mais visibilidade as desigualdades sociais em nossa cidade em que o número de pessoas contaminadas e doentes pelo coronavírus é proporcionalmente um dos maiores do Brasil. Isso reflete sem dúvida na piora do tratamento das doenças transmissíveis, doenças e acidentes relacionados ao trabalho e às doenças crônico-degenerativas, como o câncer, entre outros. Em áreas de maior densidade demográfica e com uma renda per-capita menor que um salário mínimo a situação é ainda mais grave. Sendo assim, na pós-pandemia, nosso olhar será mais intenso para essas regiões e iniciaremos mudanças estruturantes para a área da saúde. Em nosso governo, não faltarão remédios e insumos nas unidades de saúde.

Outro indicador importante que o nosso governo irá se concentrar é o envelhecimento da população osasquense, assim como vem ocorrendo em grandes cidades em nosso país, portanto é necessária uma política de saúde que olhe para essa população, para que possamos promover uma longevidade com maior qualidade de vida e, com isso, uma diminuição dos custos.

A análise dos dados de morbimortalidade da cidade de Osasco nos mostra uma grande perda da resolutividade para os problemas de saúde, uma diminuição de internação e de leitos hospitalares, assim como uma diminuição de consultas na atenção primária e na especialidade.

Um ponto fundamental é a questão do financiamento da área da saúde, a Emenda Constitucional 95/2016 (Teto dos Gastos Públicos) representa um violento corte de recursos do Sistema Único de Saúde. Nossa gestão irá realizar esforços com outros entes da federação e com a sociedade civil para lutar pela urgente recomposição orçamento da saúde pública.

Nossa prioridade será reorganizar a gestão da saúde municipal, garantido que as unidades estejam providas de recursos humanos, infraestrutura e insumos. Vamos garantir a efetiva participação dos trabalhadores e da população na gestão da saúde, fortalecendo o controle social exercido pela Conferência Municipal de Saúde, pelos Conselhos Gestores e Conselho Municipal de Saúde,

Reforçaremos, de forma gradativa, a gestão pública dos serviços municipais de saúde, o quadro de servidores municipais contratados por meio de adequados processos seletivos públicos, que atenda ao quantitativo de trabalhadores de saúde necessários aos serviços e, sobretudo, garantiremos a oferta de medicamentos básicos e

daremos o acesso aos demais medicamentos, conforme organização e atribuições definidas na Política de Assistência Farmacêutica do SUS, priorizando o uso racional e seguro de medicamentos.

## **Assistência Social e Direitos Humanos para Valorização da Vida**

Osasco, fez sua adesão ao Sistema Único de Assistência Social – SUAS, em 2005, quando começou a implantação desse sistema no Brasil. O SUAS começou em Osasco com a implantação dos CRAS, que são equipamentos necessários e importantes para o atendimento à população próximo de seu local de moradia. Após a implantação dos CRAS, que atualmente são nove (9) na cidade, vieram os dois (2) CREAS, o Centro POP para a população em situação de rua, a ampliação dos serviços de acolhimento para crianças e adolescentes, a municipalização das medidas socioeducativas para adolescentes em conflito com a lei, a criação do Lar Cora- Coralina (Instituição de Longa Permanência para idosos) localizada na Vila Yolanda e a ampliação dos serviços de convivência para crianças, adolescentes e idosos, ofertados nos CRAS e também pela rede de organizações da sociedade civil com termos de parceria com a Prefeitura de Osasco. Tudo isso entre 2005 e 2012. De lá para cá, mais nada se fez.

Passados quase 15 anos da implantação do SUAS em Osasco, percebe-se que o sistema nunca chegou a funcionar a pleno vapor. Por isso, precisamos avançar para atender toda a população em situação de vulnerabilidade e que necessite de seus serviços.

Com os Direitos Humanos ocorre algo parecido. Faz 72 anos que a Organização das Nações Unidas (ONU) promulgou a Declaração Universal de Direitos Humanos, que abre seu primeiro artigo afirmando que “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos”. E, passados mais de setenta anos, infelizmente temos que reconhecer que a Declaração nunca chegou a ser garantida como deveria.

Para termos uma cidade que seja de todas e todos, vamos apostar fortemente nas políticas de Assistência Social e de Direitos Humanos. Estas são duas políticas que necessitam de recursos organizacionais qualificados para poderem trabalhar em prol da cidade que queremos. Em Osasco, vários equipamentos foram criados, desde 2005, mas eles podem e devem ser ampliados e aperfeiçoados, para que um número maior de pessoas em situação de vulnerabilidade e risco social possam acessar serviços de qualidade, bem como serviços, ainda inexistentes e outros que ainda não foram implantados em algumas regiões da cidade. Já em relação aos Direitos Humanos, precisamos contar com valorosos movimentos sociais e organizações da sociedade civil que nunca deixaram de lutar pelos direitos dos osasquenses.

## **Arte e Cultura**

A Cultura é todo um modo de vida - material intelectual e espiritual - é uma interação permanente entre aquilo que fazemos ao mundo e o que o mundo nos faz, é um sistema de ideias, crenças e símbolos que expressam e orientam nossas condutas. De maneira geral, são os valores políticos que governam os valores culturais, a partir de um entendimento particular de humanidade e comunidade. Entendemos humanidade como um conjunto de ações fraternas e cooperadas, e comunidade como o local onde essas ações são executadas, seus agentes trabalham juntos transformando e movimentando a cultura rumo à melhoria da vida comunitária, na qual estão inseridas a justiça social, a educação, a saúde, o trabalho, a segurança, o desenvolvimento urbano e o meio ambiente.

Uma Política Pública de Cultura, inclusiva, popular e comprometida com ações solidárias e sustentáveis obriga-se a ter como prioridade o diálogo permanente junto a cada família, comunidade ou bairro com foco na manutenção da vida. Para tanto a observação e análise da Cultura que temos hoje – que tem deixado parcela da população à margem dos Direitos Sociais, Cíveis e Políticos – é a base para o planejamento de nossas ações que devolverão à população Osasquense o orgulho, a vivência e a experiência concreta em uma comunidade na qual se quer e se tem prazer em viver.

A cultura será de extrema importância e constituiremos eixos centrais de atuação junto à população Osasquense, priorizando o acesso a toda a população e valorizando os profissionais da arte e cultura. Os artistas e produtores culturais de Osasco terão prioridade nas contratações para a realização de atividades nos espaços e atividades públicas. Vamos reestruturar administrativa e financeiramente a Secretaria de Cultura e ampliar o orçamento destinado às ações culturais. Vamos chegar em 2023 investindo 1% do orçamento municipal em ações culturais na cidade. Dos recursos destinados às ações culturais, 15% será destinado para o Fundo Municipal de Apoio à Cultura para o Fomento à Produção Artística Local.

## **Esporte e Lazer**

A prática esportiva e de atividades físicas elevam não apenas a qualidade de vida de cada indivíduo, como também, possibilita um maior aperfeiçoamento da saúde físico e mental. Comprovadamente, quanto mais se investe em esporte e lazer, menos se gasta com saúde. Ter acesso a práticas esportivas de qualidade, independente da idade, transforma vidas, tornando cada cidadã e cidadão mais saudável e feliz.

Nesse sentido, nosso governo garantirá políticas públicas para fazer do esporte, um efetivo instrumento de inclusão social. O pleno acesso de crianças, adolescentes e jovens a práticas esportivas será também um fundamental instrumento da diminuição da violência e da criminalidade em nossa cidade, bem como o acesso de adultos e idosos, será também um importante fator da melhoria da saúde de nossa população.

Vamos implementar programa saúde nas praças e parques, com médicos e profissionais de esporte, ampliar número de academias públicas nos bairros, ampliar a implantação de quadras e praças esportivas e reformar os equipamentos atuais, democratizar o acesso e o uso dos equipamentos esportivos, criar programa para incentivar a prática esportiva para jovens e idosos.

O esporte de alto rendimento também terá uma atenção especial em nosso governo, através de Parcerias Públicas e Privadas (PPP) investindo em diversas modalidades.

## **Segurança Pública**

Nas últimas décadas, a Segurança Pública tornou-se preocupação central para a população, principalmente para aquela dos grandes centros urbanos. A complexidade necessária para propor Políticas Públicas que possam enfrentar as diversas faces da violência cotidiana de uma cidade é imensa. No entanto, como é no município que as pessoas vivem, desenvolvem práticas solidárias e buscam solucionar seus problemas, é a partir das soluções locais que a população se sentirá segura ou não. Desta forma, a gestão municipal deve construir e implementar programas para o entendimento dos fatos geradores da violência e, respectivas ações para sua superação, tendo como eixo orientador a implementação da sustentabilidade social, deve ainda, buscar o diálogo e somar esforços com os demais entes federados para mitigar o problema.

Uma Política Municipal de Segurança Pública visa reforçar este papel protagonista que o poder público municipal tem na área, em especial no que se refere à sua atuação por meio de políticas públicas locais.

O executivo municipal deve ser o grande “maestro” para garantir aos seus residentes o bem estar social, promovendo a Segurança Cidadã. O Município pode e deve construir Políticas Públicas que ajudem no combate à violência, como por exemplo: políticas culturais, de lazer e recreação; ruas com boa iluminação pública; educação de qualidade, emancipadora, que valorize educadores e educandos; oferecimento de equipamentos públicos, principalmente nas regiões mais vulneráveis da cidade.

O conceito de Segurança Cidadã pode ser definido como a articulação permanente de ações preventivas policiais e ações sociais que permitam uma atuação sistêmica do município sobre as raízes socioculturais da violência, por meio

de políticas integradas, multisetoriais e territorializadas. Mas, a segurança municipal preventiva cidadã depende também de variáveis extrapoliciais, tais como o ambiente comunitário, estímulo e valorização de práticas solidárias, equipamentos coletivos de qualidade, infraestrutura social e urbana, meio ambiente e serviços de utilidade pública. Isso porque, parte dos problemas de segurança vivenciados pelas cidadãs e cidadãos no espaço público ultrapassa ou não se limita à intervenção policial. A violência é multicausal, por isso, requer cooperação das comunidades e dos diversos órgãos públicos prestadores de serviços essenciais à população para promover seu enfrentamento e prevenção.

A iluminação pública nos bairros, a fiscalização de posturas relativas ao ordenamento e o uso e ocupação urbano, o saneamento básico, a zeladoria da cidade são fatores que contribuem para a qualidade de vida e para prevenir a violência, portanto, dialogam com ação complementar da segurança pública. Para que uma política municipal de segurança cidadã tenha êxito, o prefeito deve ter o papel de ser o principal gestor e articulador da política de segurança.

Com o objetivo de elevar a segurança pública para as pessoas que decidiram viver e empreender em Osasco, vamos desenvolver um conjunto de ações que garantirão uma maior integração com outras esferas de governo e com a sociedade civil, ao mesmo tempo em que valorizaremos nossos profissionais servidores públicos dessa área.

Promoveremos campanhas para o enfrentamento à discriminação de raça, gênero e sexualidade, violência contra as mulheres, em especial a violência doméstica, violência contra a juventude periférica, uso de drogas e exploração da prostituição e ainda, promoveremos campanhas de incentivo ao desarmamento da população e de educação no trânsito. Ampliaremos as áreas de cobertura do vídeo monitoramento na cidade, e modernizaremos com novas tecnologias, buscando parceria com a iniciativa privada, ou seja, interligando os equipamentos públicos e privados para um maior alcance na cobertura e assim reduzir a sensação de insegurança.

## **Transparência e Participação**

A transparência, um dos pilares da democracia, também será um dos pilares de grande cuidado em nossa gestão. A população osasquense precisa contar com ferramentas que possibilitem o acompanhamento no dia a dia do que acontece na gestão municipal. Para que isso seja possível, modernizaremos os instrumentos existentes e criaremos novas ferramentas de controle para que a gestão municipal e a população possam, de forma ágil, obter, rastrear e corrigir rumos que estejam fora do esperado.

Teremos como principal objetivo tornar a gestão municipal mais transparente, participativa e íntegra, isso só será possível com a modernização da máquina pública e a participação ostensiva da sociedade civil. Vamos criar a Controladoria Geral do Município e estabelecer uma Política de Enfrentamento à Corrupção na gestão municipal. Esse órgão será autônomo e independente, agregará a Central de Atendimento 156 e a Ouvidoria da Geral do Município.